

DA PERIFERIA À UNIVERSIDADE: A EDUCAÇÃO LIBERTADORA COMO INSPIRAÇÃO PARA O SER MAIS

Francisco de Araújo Flores ¹
Mauren Lúcia Braga de Araújo ²
Allison Pintos Sabedra ³

RESUMO

A educação libertadora tem o potencial de transformar realidades, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Este estudo investiga como uma abordagem pedagógica crítica e o engajamento de professores e voluntários contribuíram para que um estudante de uma escola pública periférica ingressasse e permanecesse na universidade. Desde 2020, apenas dois estudantes dessa instituição tentaram o acesso ao ensino superior público, refletindo os desafios estruturais e sociais enfrentados pela comunidade escolar. A pesquisa fundamenta-se nas concepções de Paulo Freire, que defende uma educação transformadora, capaz de despertar a consciência crítica e ampliar as perspectivas dos estudantes. Em um contexto onde muitos abandonam os estudos para ingressar precocemente no mercado de trabalho, a escola torna-se um espaço de resistência. O abandono escolar se dá antes mesmo da conclusão do Ensino Fundamental, reforçando um ciclo de exclusão. Serão analisados o impacto do ambiente escolar e das práticas pedagógicas adotadas por professores, estagiários e funcionários no incentivo à continuidade dos estudos. Além disso, serão apresentadas informações sobre o histórico educacional do estudante investigado, incluindo a trajetória acadêmica de seus familiares. Informações iniciais revelam que ele é o primeiro de sua família a ingressar em uma universidade federal. A partir dessa análise, o estudo busca evidenciar como a educação pode ser um instrumento de emancipação e transformação social, rompendo barreiras históricas de acesso ao ensino superior.

Palavras-chave: Educação libertadora, Humanização, diálogo, problematização, formação de professores

INTRODUÇÃO

¹ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pampa - RS, franciscoflores.aluno@unipampa.edu.br ;

² Doutora em Ciências do Movimento Humano (UFRGS), Coordenadora de área do PIBID EF/UNIPAMPA pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pampa - UF, maurenaraujo@unipampa.edu.br

³ Professor Emef Moacyr Ramos Martins. Mestre em Ciências. allisonsabedra@unipampa.edu.br



No Brasil, o acesso ao ensino superior público ainda é um privilégio distante para grande parte dos estudantes de escolas públicas, especialmente aqueles provenientes de comunidades periféricas. Paulo Freire (1988) escreveu uma obra muito importante para a educação, a *Pedagogia do Oprimido*, na qual critica o autoritarismo escolar da época. Ele utilizou o conceito de *ser mais*, que consiste na superação da educação bancária – aquela que apenas deposita conteúdos nos alunos – e na construção de um processo educativo baseado no diálogo, na amorosidade e na conscientização.

O legado freireano de educação libertadora propõe que o professor não seja uma figura impositiva, mas um mediador que respeita os saberes dos estudantes e os incentiva a refletir criticamente sobre sua realidade. Essa abordagem é especialmente relevante em contextos de vulnerabilidade social, onde a escola pode se tornar um espaço de resistência e transformação. Sobretudo no cenário educacional brasileiro, que ainda enfrenta desafios significativos, como a evasão escolar, a precarização do ensino público e a falta de políticas eficazes que incentivem a permanência dos estudantes na educação básica e seu ingresso no Ensino Superior.

A realidade é ainda mais desafiadora em escolas localizadas em comunidades periféricas, onde os obstáculos estruturais e sociais são acentuados. Na Escola Esperançar ³, por exemplo, desde 2020, apenas dois estudantes conseguiram ingressar em uma universidade pública após concluírem o Ensino Médio. Esse dado reflete as dificuldades enfrentadas pela comunidade escolar, marcada pela falta de recursos, pela necessidade de muitos jovens ingressarem precocemente no mercado de trabalho e pela ausência de políticas de incentivo à continuidade e permanência nos estudos.

Freire (2010) introduz o conceito de *ser mais*, que consiste na busca pela humanização e pela liberdade através da educação. Para ele, o *ser mais* é alcançado quando o processo educativo promove a autonomia, a reflexão crítica e o diálogo amoroso entre professor e aluno. Nesse sentido, o professor deixa de ser uma figura autoritária e passa a atuar como um mediador que respeita os saberes dos estudantes e os desafia a compreender e transformar sua realidade.

³ Seguindo a resolução 510/2016 que normatiza os cuidados éticos em pesquisa, atribuímos um nome fictício para a escola e participantes, afim de preservar suas identidades.



A Escola Esperançar, localizada em uma área de vulnerabilidade social, enfrenta desafios que vão além da sala de aula. A precarização das condições estruturais, a violência no entorno e a falta de investimento impactam diretamente o cotidiano escolar.

Nesse contexto, o sentimento de pertencimento, a participação coletiva e o diálogo tornam-se essenciais para que os estudantes se reconheçam como parte ativa da escola e do próprio processo de aprendizagem. Quando a escola se apresenta como um espaço de acolhimento e construção coletiva, cria-se um ambiente em que o aluno sente que sua trajetória tem valor e que sua voz importa. O fortalecimento desses vínculos pode ser determinante para evitar a evasão escolar e incentivar sonhos que pareciam inalcançáveis, como o acesso ao ensino superior, o inédito viável. Este estudo evidencia justamente essa potência transformadora, ao acompanhar a trajetória de um jovem que, mesmo diante de inúmeras dificuldades, rompeu barreiras e hoje cursa Educação Física em uma universidade federal. O ‘inédito-viável’ é na realidade, pois, uma coisa que era inédita, ainda não claramente conhecida e vivida, mas quando se torna um ‘percebido destacado’ pelos que pensam utopicamente, o problema não é mais um sonho, ele pode se tornar realidade (Freire, 2014a, p. 225).

Todo o processo pedagógico desenvolvido por Paulo Freire transcendia o caráter instrumental de saber ler e escrever ou de racionalizar o trabalho da lavoura. Tal qual o trabalho docente na Educação Física (EF), que transcende o ato de aprender a jogar e reconhecer as regras. Essa transcendência referia-se à transformação das relações de opressão, baseada na ação dos oprimidos. E essa ação que denuncia o *status quo* e, ao mesmo tempo, concretiza transformações, o *ato-limite*, é justamente possível a partir dos inéditos viáveis.

O acesso e permanência no ensino superior é um dos grandes problemas sociais que enfrentamos em nosso país. Muito deste problema ocorre em virtude do atraso escolar em que os jovens brasileiros se encontram, 21% dos jovens de 18 a 24 anos não tinham sequer completado o ensino fundamental e outros 27%, apesar de terem completado o ensino fundamental, não ingressaram no ensino médio, ou ingressaram, mas não concluíram (PNAD, 2009), ou seja, quase a metade dos nossos jovens não possuem as condições para ingressarem em uma universidade.

Além da questão do atraso escolar, outro fator limitante refere-se a renda familiar e a cor da pele, onde as famílias com maior renda possuem um número bem mais elevado de



jovens frequentando a universidade, o mesmo ocorrendo com pessoas de pele branca (PNAD, 2009).

Nota-se o quanto é difícil para um jovem periférico negro acessar o ensino superior, muitas vezes a necessidade de obter uma renda de forma precoce para auxiliar a família faz com que nossos jovens optem por trabalhar ao invés de estudar, repetindo muitas vezes o que já ocorreu com os pais, tornando mais complexa a ascensão social através dos estudos e conhecimento.

Como tentativa de reverter este quadro, no ano de 2023 o governo federal lançou o Programa Pé de Meia, um programa de incentivo financeiro-educacional voltado a estudantes matriculados no ensino médio público beneficiários do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico). O programa funciona como uma poupança para promover a permanência e a conclusão escolar de estudantes nessa etapa de ensino. Seu objetivo é democratizar o acesso e reduzir a desigualdade social entre os jovens, além de fomentar a inclusão educacional e estimular a mobilidade social (BRASIL, 2023).

Como política de permanência na universidade, a principal política pública é fundamentada pela Lei 14914 de 3 de julho de 2024, que Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que dentre os objetivos busca democratizar e garantir as condições de permanência de estudantes na educação pública federal e minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência de estudantes nos cursos da educação pública federal e na conclusão desses cursos.

Dentre os programas e ações que ocorrem através da Assistência Social da Universidade um que tem grande destaque é o Programa de Bolsa Permanência que tem como objetivo viabilizar a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, especialmente os indígenas e os quilombolas, regularmente matriculados em cursos presenciais de graduação das instituições federais de ensino superior e em cursos presenciais de graduação e cursos presenciais de educação profissional técnica de nível médio das instituições da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica.

O acesso e permanência no ensino superior é um dos grandes problemas sociais que enfrentamos em nosso país. Muito deste problema ocorre em virtude do atraso escolar em que os jovens brasileiros se encontram, 21% dos jovens de 18 a 24 anos não tinham sequer completado o ensino fundamental e outros 27%, apesar de terem completado o ensino fundamental, não ingressaram no ensino médio, ou ingressaram, mas não concluíram (PNAD, 2009), ou seja, quase a metade dos nossos jovens não possuem as condições para ingressarem em uma universidade.



Além da questão do atraso escolar, outro fator limitante refere-se a renda familiar e a cor da pele, onde as famílias com maior renda possuem um número bem mais elevado de jovens frequentando a universidade, o mesmo ocorrendo com pessoas de pele branca (PNAD, 2009).

Nota-se o quanto é difícil para um jovem periférico negro acessar o ensino superior, muitas vezes a necessidade de obter uma renda de forma precoce para auxiliar a família faz com que nossos jovens optem por trabalhar ao invés de estudar, repetindo muitas vezes o que já ocorreu com os pais, tornando mais complexa a ascensão social através dos estudos

Como tentativa de reverter este quadro, no ano de 2023 o governo federal lançou o Programa Pé de Meia, um programa de incentivo financeiro-educacional voltado a estudantes matriculados no ensino médio público beneficiários do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico). O programa funciona como uma poupança para promover a permanência e a conclusão escolar de estudantes nessa etapa de ensino. Seu objetivo é democratizar o acesso e reduzir a desigualdade social entre os jovens, além de fomentar a inclusão educacional e estimular a mobilidade social (BRASIL, 2023).

Como política de permanência na universidade, a principal política pública é fundamentada pela Lei 14914 de 3 de julho de 2024, que Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que dentre os objetivos busca democratizar e garantir as condições de permanência de estudantes na educação pública federal e minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência de estudantes nos cursos da educação pública federal e na conclusão desses cursos.

Dentre os programas e ações que ocorrem através da Assistência Social da Universidade um que tem grande destaque é o Programa de Bolsa Permanência que tem como objetivo viabilizar a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, especialmente os indígenas e os quilombolas, regularmente matriculados em cursos presenciais de graduação das instituições federais de ensino superior e em cursos presenciais de graduação e cursos presenciais de educação profissional técnica de nível médio das instituições da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, em que se assume a atitude epistemológica freireana de que “estudar não é um ato de consumir ideias, mas de criá-las e



recriá-las” (Freire, 2016b, p. 14). A partir de uma abordagem qualitativa, busca-se descrever e refletir sobre a transcendência das práticas pedagógicas e os contextos sociais que contribuíram para essa conquista, alinhando-se às concepções críticas de Paulo Freire. A coleta de informações foi realizada por meio de observação participante e entrevistas não estruturadas com o estudante investigado, o professor de Educação Física, professores voluntários e funcionários da escola. A observação participante permitiu que o pesquisador se envolvesse no cotidiano da escola, mantendo uma participação moderada, conforme descrito por Spradley (1980), onde o pesquisador equilibra seu envolvimento no ambiente com a necessidade de manter a distância crítica para uma análise objetiva. Já as entrevistas não estruturadas proporcionaram maior flexibilidade, permitindo que os entrevistados compartilhassem suas experiências de maneira espontânea e detalhada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os voluntários que atuavam na escola eram estudantes de licenciatura em Educação Física e faziam parte de um extinto programa de qualificação de formação docente, o Programa Residência Pedagógica. Dentro das ações desse programa, existia um projeto chamado "Planos para o Futuro", que consistia em uma conversa com alunos do terceiro ano do ensino médio sobre seus sonhos e perspectivas. No entanto, nenhum deles mencionava a universidade como um objetivo, evidenciando a falta de acesso e de referências que tornassem esse caminho uma possibilidade real em suas trajetórias.

Freire (2016c) ensina que a organização do conteúdo programático da prática educativa dialógica deve ser feita fundamentada na situação presente, existencial e concreta, refletindo aquilo que as pessoas necessitam. Nesse sentido, ele propõe a investigação do seu universo temático e do conjunto de *temas geradores*, ou seja, temas que têm sentido e fazem parte da vida, e através dos quais é possível desenvolver uma leitura crítica da realidade. Tais temas geradores normalmente encontram-se emaranhados em *situações-limite*, que são barreiras e obstáculos que precisam ser vencidos nas vidas pessoais e sociais (Freire, 2014a) como se fossem determinantes históricos, para os quais só há a alternativa da adaptação.

Os jovens negros periféricos que buscam entrar na universidade enfrentam diversas barreiras sociais e econômicas. No entanto, a educação pode ajudá-los a enxergar essas dificuldades e encontrar caminhos para superá-las. Assim, a universidade, antes vista como algo distante, passa a ser compreendida como um direito e uma oportunidade real de mudança de vida.



A construção do inédito viável envolve o processo de codificação e decodificação da realidade, ou seja, codifica-se uma situação existencial concreta para, a partir daí, investir no processo de decodificação, que permitirá a análise crítica desta situação codificada. Isso significa que, para entender a realidade, precisamos primeiro olhar o todo, depois analisar as partes e, por fim, voltar ao todo com um novo olhar. (Freire, 2016c).

Muitos estudantes não possuíam RG, e essa situação só foi descoberta quando participaram de uma competição escolar. No momento da inscrição, foi informado que o documento era obrigatório para a participação, e, para surpresa de todos, vários alunos não o tinham. Foi a partir desse episódio que alguns emitiram seu primeiro RG.

Os professores e voluntários organizaram encontros com os estudantes do terceiro ano, com o objetivo de desmistificar o ENEM e mostrar a importância da inscrição e do estudo para essa prova. Durante esses diálogos, foram esclarecidas dúvidas, discutidos os benefícios do exame e, principalmente, incentivados os alunos a se inscreverem e se prepararem para o desafio.

Os pais e irmãos do estudante tem o Ensino Médio completo, o seu pai e sua tia cursam o Ensino Superior em uma faculdade privada, porém ele é o primeiro a ingressar em uma Universidade Federal.

O processo de aprovação do aluno na universidade foi marcado por desafios e superações. Inicialmente, a ideia de prestar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) parecia distante, pois ele, assim como a maioria dos colegas, não via a universidade como um caminho viável. Ele ingressou no curso noturno de Educação Física, uma modalidade composta majoritariamente por estudantes trabalhadores. Assim como muitos jovens periféricos, ele não teve a oportunidade de se dedicar exclusivamente aos estudos, precisando conciliar a rotina acadêmica com o trabalho diurno para garantir sua subsistência. Essa realidade reflete um desafio comum enfrentado por estudantes de classes populares, que precisam dividir seu tempo entre o sustento financeiro e a busca por uma formação universitária.

A conquista dele não pode ser vista apenas como um feito individual, mas sim como uma façanha coletiva. Sua aprovação e permanência na universidade são frutos de um processo em que professores, voluntários e colegas desempenharam um papel fundamental ao fornecer suporte, orientação e incentivo. Esse caminho reflete o conceito freireano de *ser*



mais, pois ele não apenas rompeu as barreiras impostas pelo contexto social, mas também passou a enxergar sua educação como um meio de transformação, tanto para si quanto para sua comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou como a educação pode ser um instrumento de emancipação e transformação social, especialmente para jovens negros periféricos que enfrentam desafios estruturais e históricos no acesso ao ensino superior. A trajetória desse aluno evidenciou a importância de uma educação libertadora, baseada no diálogo, na problematização e no reconhecimento dos estudantes como sujeitos ativos no processo de aprendizagem, conforme defendido por Paulo Freire.

A análise do caso do aluno revelou que a aprovação e a permanência na universidade não são processos individuais, mas sim resultados de um esforço coletivo que envolve professores, voluntários, políticas públicas e o próprio estudante. Seu ingresso no ensino superior simboliza a concretização do inédito viável, mostrando que, quando há incentivo e acesso à informação, a Universidade pode deixar de ser um sonho distante e se tornar uma realidade acessível.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)

REFERÊNCIAS

FREIRE, Ana M. A. Algumas palavras ou considerações em torno da Conferência de Paulo Freire. In: FREIRE, Paulo; FREIRE, Ana Maria Araújo; OLIVEIRA, Walter Ferreira De (Orgs.). *Pedagogia da solidariedade* 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016a. p. 49-69.

FREIRE, Ana M. A. Notas explicativas. In: FREIRE, Paulo (Org.). *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014. p. 273-333

FREIRE, Paulo. *Conscientização* Tradução de Tiago José Risi Leme. São Paulo: Cortez, 2016b.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido* 62. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016c.



PRADLEY, J. *Participant observation* New York, Holt, Rinehart and Winston, 1980.

